

Credor só faz acordo provisório

São Paulo — O Brasil, ao contrário do que querem fazer crer seus negociadores, tem condições de efetuar pagamento simbólico de parte da dívida, o que facilitaria a assinatura de um acordo definitivo com seus principais credores. Essa certeza de alguns bancos, baseada na falta de transparência nos números da reserva cambial do Brasil, que garantem estar por volta de 6,4 bilhões de dólares, levará alguns bancos credores a tomarem posição mais dura com relação ao Brasil e assinarem, no máximo, apenas um protocolo de intenção e não um acordo.

Essa é a opinião de alguns * representantes dos bancos credores no Brasil, acrescentando que, em função disso, a nova rodada de negociações com os credores iniciada em Nova Iorque pelo presidente do Banco Central dificilmente resultará num acordo definitivo.

Segundo essas fontes, nessa primeira fase, ao contrário do que pretende Milliet, que quer assinar um acordo de médio e longo prazo em junho, o máximo que o País conseguirá será a assinatura de um protocolo de intenção. Os banqueiros não mais acreditam que o Brasil é um

País sem caixa. E que com base no superávit alcançado pelo País no ano passado eles acham que o Brasil está escondendo o valor real de suas reservas.

Os banqueiros garantem que a reserva cambial brasileira atinge hoje 6,4 bilhões de dólares e não os 4,6 bilhões de dólares que o Governo anuncia oficialmente. Como exemplo de que o Brasil esconde os números, os dirigentes dos bancos credores citam o superávit da balança comercial alcançado no ano passado que contribuiu para a elevação das reservas brasileiras.